

HABILIDADES SOCIAIS EM ACADÊMICOS DO QUINTO ANO DE PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO OESTE DO PARANÁ

SCHNAUFER, Patricia Carla¹
SCHAITEI, Cristiane Stadler²
SOUZA, Patricia Oliveira de³

RESUMO

Atualmente a sociedade vem exigindo que os indivíduos, independentemente de suas atividades profissionais, apresentem desempenhos sociais aceitáveis e elaborados. Na área da Psicologia não é diferente, pois o profissional que apresenta repertório satisfatório de habilidades sociais terá melhor desempenho efetivo. Assim, a presente pesquisa visou verificar o nível de escore geral, assertividade, civilidade e autocontrole a partir do Inventário de Habilidades Sociais - IHS, criado por Del Prette e Del Prette (2001), em 33 acadêmicos do quinto ano de Psicologia em uma instituição de ensino superior no Oeste do Paraná. Também se aplicou um questionário sociodemográfico para levantamento de dados gerais. Obteve-se que no Escore Total 52% dos acadêmicos apresentaram um repertório altamente elaborado, qual pode estar relacionado à idade, tendo em vista que 64% estão entre 22 a 35 anos, 52% serem formados em outro curso ou estar conciliando outra formação e 79% realizarem processo psicoterápico. Já 48% dos acadêmicos estavam na média ou com indicação de treinamento, apresentando 39% e 36% de indicação de treinamento em assertividade e civilidade, respectivamente, destacando em autocontrole representando 42% dos acadêmicos. Nesse sentido, sugere-se a aplicação do Treinamento de Habilidades Sociais-THS, durante a graduação como projeto de extensão, por exemplo, além de aprofundar os estudos de Habilidades Sociais - HS com os acadêmicos em disciplinas específicas, possibilitando maior acesso ao conteúdo na graduação e consequentemente alertá-los para a necessidade do desenvolvimento no repertório comportamental, promovendo a médio e longo prazo, profissionais mais preparados para lidar com as demandas comportamentais inerentes a profissão.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Assertividade, Civilidade, Autocontrole, Inventário IHS.

1. INTRODUÇÃO

Bandeira e Quaglia (2005) alegam que no contexto profissional a competência social vem sendo exigida e valorizada, em qualquer área do conhecimento e se tornando necessária na formação profissional dos estudantes universitários. Segundo Angélico (2009) há a necessidade de avaliação do desempenho social assumindo inquestionável relevância social e educacional, pois o comprometimento social e funcional se evidencia em prejuízos para a qualidade de vida dos acadêmicos. Neste sentido Bolsoni-Silva, Loureiro, Rosa e De Oliveira (2010) afirmam que na vida universitária, um repertório de habilidades interpessoais, especificamente o desempenho de falar em

¹Orientadora, especialista em neuropsicopedagogia e docente do curso de psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG. Email: patriciacarla@fag.edu.br.

²Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG. Email: cris.schaitel@gmail.com.

³Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG. Email: patriciaoliveira.psicologia@gmail.com.

público pode ser considerado imprescindível para um melhor desempenho acadêmico e social dos indivíduos.

Em relação ao profissional de Psicologia ter Habilidades Sociais - HS, Pacheco (2007) complementa que o desempenho social do profissional de Psicologia influenciará na qualidade da relação interpessoal que o mesmo estabelece com as pessoas, sendo que sua atuação requer um repertório adequado de habilidades de comunicação interpessoal, capacitando-o para lidar com as situações sociais pertinentes ao exercício de sua profissão. Nesse segmento, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia - CFP, até o dia 12 de março de 2018, havia no Brasil 307.034 psicólogos, sendo destes 17.262 estão localizados no Paraná. Na instituição de ensino superior que foi realizada a pesquisa, aproximadamente 45 acadêmicos se formaram no ano de 2017. Para 2018, a previsão é de que 100 acadêmicos concluam o curso até o final do ano.

Furtado, Falcone e Clark (2003) obtiveram através de pesquisa que, quanto menos frequentes são as habilidades sociais, maior o estresse. Desse modo, no que tange ao profissional de Psicologia referentes às situações sociais inerentes ao exercício de sua profissão, além de envolver relações interpessoais, o psicólogo que apresenta um repertório satisfatório de habilidades sociais enfrentará as dificuldades com maior facilidade, conseqüentemente seu desempenho será efetivo. Del Prette e Del Prette (2001) justificam que a preocupação com as habilidades sociais desse grupo pode tratar-se de um segmento populacional do qual tem sido exigida cada vez mais competência em administrar situações interpessoais.

De acordo com Bandeira *et al.*, (2006) na prática profissional do psicólogo há dez habilidades mais importantes de comunicação interpessoal, tais como: ouvir e observar com atenção no outro expressões verbais e não-verbais relevantes; ajudar o outro a identificar, nomear e expressar seus sentimentos; expressar empatia; relacionar-se com profissionais de outras áreas; expor com clareza e objetividade conteúdos relevantes ao trabalho desenvolvido; dizer não; recusar pedidos abusivos e demonstrar firmeza nas opiniões e decisões tomadas. Nesse sentido, se torna extremamente importante que o profissional desenvolva tais habilidades, em outras palavras, a profissão requer repertório habilidoso do profissional atuante, para tanto na vigente pesquisa foi abordado as habilidades sociais gerais, assertividade, civilidade e autocontrole, tendo em vista a necessidade de se levantar e estudar profundamente cada uma delas.

Del Prette e Del Prette (2005) definem que assertividade é a habilidade de expressar sentimentos negativos (raiva e desagrado); falar sobre as próprias qualidades ou defeitos; concordar ou discordar de opiniões; fazer e recusar pedidos; pedir mudança de comportamento e defender os

próprios direitos. A Civilidade engloba cumprimentar pessoas; despedir-se; usar locuções como “por favor”, “obrigado”, “desculpe”, “com licença” e aguardar a vez para falar. Já o Autocontrole refere-se a controlar a ansiedade, controlar o humor e tolerar frustrações.

Nessa perspectiva, foi realizado um levantamento das habilidades sociais gerais e também das habilidades de assertividade, civilidade e autocontrole, em 33 acadêmicos do quinto ano de Psicologia em uma instituição de ensino superior no Oeste do Paraná a partir do Inventário de Habilidades Sociais - IHS de Del Prette e Del Prette. Consequentemente, a vigente pesquisa pode contribuir com pesquisas na área de habilidades sociais e para formação desses profissionais, tendo em vista que as habilidades sociais são relevantes, não somente no que se refere à vida profissional, mas também nas relações interpessoais, a fim de facilitar o seu desempenho, tanto técnico como social.

2. HABILIDADES SOCIAIS

Phillips (1985, *apud* CABALLO, 2003) pontua que o movimento das HS teve uma série de raízes históricas, embora não era denominado assim naquele tempo. O autor afirma acreditar que o estudo científico e sistemático do tema THS tem três fontes, sendo que a primeira apoia-se no trabalho de Salter de 1949, titulado como Terapia de Reflexos Condicionados, originalmente como *Conditioned Reflex Therapy*, baseado nos estudos de Pavlov sobre a atividade nervosa superior, alegando que Alberti e Emmons em 1970, Wople em 1969 e Lazarus em 1971 deram novos impulsos à pesquisa das HS, além de que, outros autores como R. Eisler, M. Hersen, R. M. Mcfall e A. Goldstein contribuíram com o desenvolvimento do campo das HS e elaboraram programas de treinamento com o intuito de reduzir déficits em HS. A segunda fonte é sobre a “competência social” elaborado pelos trabalhos de Zigles e Phillips de 1960-1961, já a terceira fonte teve origem na Inglaterra relacionada com a aplicação do conceito de “habilidades” aos sistemas homem-homem. Nesse contexto, o autor alega que se deu a evolução de vários termos até chegar às habilidades sociais em meados de 1970, no entanto, que os termos “assertividade” ou “habilidades sociais” e “treinamento assertivo” ou “treinamento em habilidades sociais” são equivalentes, até se provar o contrário, além disso, “competência social” e “habilidades sociais” têm sido utilizadas com frequência, como sinônimos, mas ultimamente há a intenção de separá-los para designar aspectos diferentes do campo das HS.

No Brasil, o artigo denominado “Habilidades sociais: uma área de desenvolvimento”, de Del Prette e Del Prette em 1996, pode ser considerada como um marco da apresentação de conhecimentos e aplicação das HS. Posteriormente, os mesmos autores e seu grupo, o grupo de Bandeira, ao de Falcone e ao de Sarriera e colaboradores realizaram novos estudos nesta temática, tendo um aumento considerável na década de 90, no entanto, ainda não há um corpo conceitual unitário, contemplando uma diversidade de definições para alguns de seus principais termos (BOLSONI-SILVA, DEL PRETTE, DEL PRETTE, MONTAGNER, BANDEIRA E DEL PRETTE, 2006).

Caballo (2003) pontua que inicialmente foram utilizadas várias terminologias para definir elementos do comportamento social, tais como: assertividade, competência social, comportamento assertivo, entre outros. Nesse segmento, o termo habilidades sociais têm sido definido como o conjunto dos desempenhos apresentados pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal, incluindo-se as variáveis culturais que contribuem para a competência social (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 1999). Já os autores Elliott e Gresham (2002, *apud* DE OLIVEIRA E RUEDA, 2015) explicam que habilidades sociais são comportamentos aprendidos e socialmente aceitáveis que permitem ao indivíduo interagir efetivamente com outros e evitar ou fugir de comportamentos não aceitáveis que resultem em interações sociais negativas.

No contexto brasileiro, segundo Bandeira e Quaglia (2005) apenas um instrumento foi elaborado e validado para medir as habilidades sociais, tratando-se do IHS, sendo que Del Prette, Del Prette e Barreto (2012) pontuam que é um instrumento de auto relato para avaliação das dimensões situacional e comportamental molar das habilidades sociais, qual foi elaborado a partir da análise da literatura sobre as demandas e situações abrangidas pelo conceito de habilidades sociais, além de estudos prévios com universitários realizados por Del Prette e Del Prette, contemplando uma variedade de interlocutores, contextos e demandas interpessoais.

Para Del Prette e Del Prette (1983) pesquisas referentes ao repertório comportamental do aluno levam sempre a uma antiga, mas atual e incômoda questão, que é sobre o tipo de profissional em Psicologia que se pretende formar, complementando que o conhecimento das necessidades da sociedade e do repertório comportamental de entrada dos estudantes poderia levar a se repensar os objetivos dos Cursos de Psicologia, planejando-os em uma determinada direção. Além disso, Del Prette, Del Prette e Barreto (2012) pontuam que é relevante analisar as habilidades sociais em universitários por duas razões, sendo que trata-se de uma população que, por ser proveniente e representativa da sociedade letrada, com maior visibilidade, os padrões sociais culturalmente

normativos de relacionamento e as mudanças nesses padrões ao longo do tempo, além de constituírem uma classe profissional emergente que tem, pelo menos em algumas áreas, a interação social como base de atuação profissional.

3. METODOLOGIA

Participaram da pesquisa, após o aceite através do Termo Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, 33 acadêmicos de ambos os sexos, todos do quinto ano do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior no Oeste do Paraná no período matutino e noturno. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, contendo 11 questões a fim de obter dados dos participantes e o Inventário de Habilidades Sociais - IHS, qual foi criado por Del Prette e Del Prette (2001), incluindo uma lista de 38 itens descrevendo uma relação interpessoal e uma possível reação à tais situações.

A vigente pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois se destina a gerar conhecimento para aplicação prática referente às habilidades sociais desses acadêmicos, auxiliando em novas pesquisas sobre a temática, especificamente, possibilitando a aplicação de possíveis intervenções. Sendo definida por Prodanov e Freitas (2013) como pesquisa aplicada quando busca-se gerar conhecimentos tanto na efetivação prática, quanto na solução de problemas.

A pesquisa foi realizada por meio quantitativo, classificando-se em pesquisa descritiva, já que objetiva descrever o nível de habilidades sociais em acadêmicos do quinto ano do curso de Psicologia, além de classificar como de levantamento, pois abarca a interrogação de forma direta na população da qual busca compreender o comportamento. Prodanov e Freitas (2013) alegam que a pesquisa quantitativa engloba tudo que pode ser quantificável, ou seja, traduzir em número informações para em seguida classificá-las e analisá-las, os autores pontuam ainda que a pesquisa identifica-se como descritiva quando reproduz as características de uma população ou fenômeno específico. De acordo com Gil (2002), o pesquisador busca primeiramente, localizar os grupos condizentes e em seguida realizar um trabalho de levantamento de dados dos sujeitos, podendo ser utilizados várias formas como questionário, observação, além de outros.

Vale salientar que a aplicação da pesquisa foi de forma coletiva, realizada no período matutino e noturno, logo após os acadêmicos terem respondido o questionário sociodemográfico e o IHS, os instrumentos foram recolhidos para tabulação posteriormente. No que tange a tabulação das respostas do questionário sociodemográfico foi realizada a média, qual é a soma de todos os

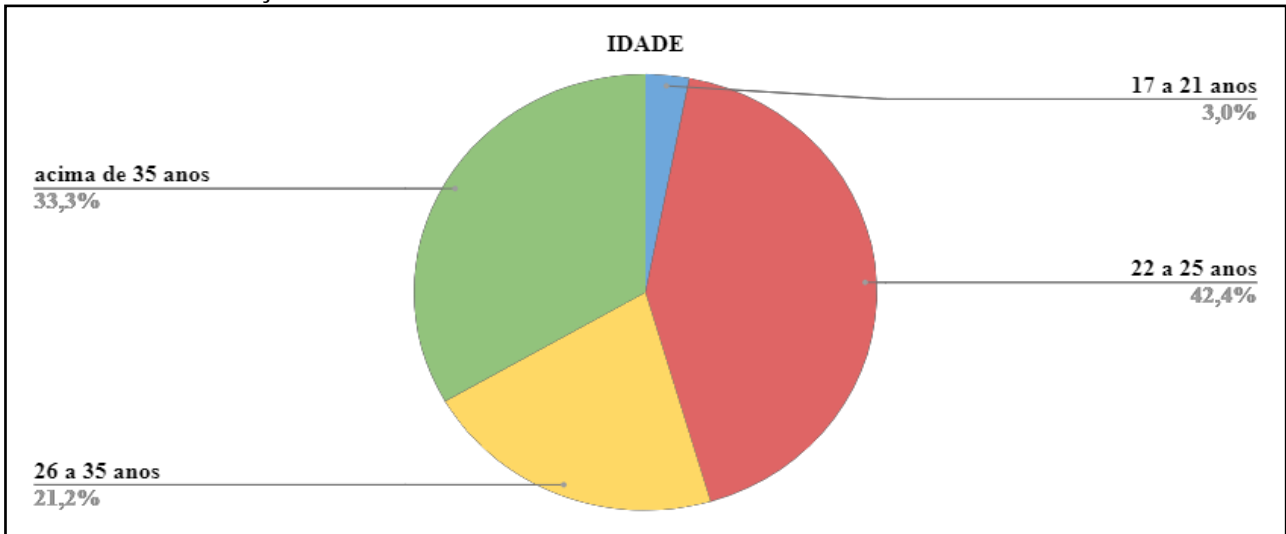
referidos valores divididos pelo número total de elementos, utilizando o *software/aplicativo Microsoft Excel* qual fornece ferramentas para organizar, analisar e interpretar dados. Os resultados do IHS foram obtidos na plataforma *online* de correção própria do teste, consequentemente lançada nas planilhas do Excel e feita às devidas análises.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O presente artigo objetivou verificar o nível de escore geral, de assertividade, civilidade e autocontrole a partir do IHS formulado por Del Prette e Del Prette em acadêmicos do quinto ano de Psicologia em uma instituição de ensino superior no Oeste do Paraná. A amostra da pesquisa foi composta por 33 participantes, cujo 79% foram do sexo feminino e 21% do sexo masculino. Nesse sentido, em 2004, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, através de pesquisa realizada pelo IBOPE/MQI em todo o Brasil, com os psicólogos inscritos no Conselho Federal de Psicologia - CFP concluiu que 9% dos profissionais de Psicologia eram do sexo masculino e 91% dos profissionais do sexo feminino, já em 2012 na pesquisa realizada por Lhullier, Roslindo e Moreira (2013), foi observado a partir dos dados de cadastro do próprio CFP que houve um aumento para 11%, sendo possível perceber, a partir dos dados da presente pesquisa que pode estar havendo crescente inserção do sexo masculino.

Referente à idade 42% tinham de 22 a 25 anos, 33% acima de 35 anos e 21% de 26 a 35 anos, como demonstra o gráfico 1. Tais dados diferenciam-se da pesquisa realizada por Setton (2007) que 80% tinham de 17 a 24 anos e apenas 3% acima de 36 anos. Em contrapartida, Yakamoto, Falcão e Seixas (2011) realizaram uma pesquisa com 294 cursos de Psicologia do Brasil, a partir dos dados do ENADE 2006, concluindo que 41% tinham faixa etária entre 22 a 27 anos e 27% entre 28 a 78 anos.

Gráfico 1- Distribuição da idade dos acadêmicos.

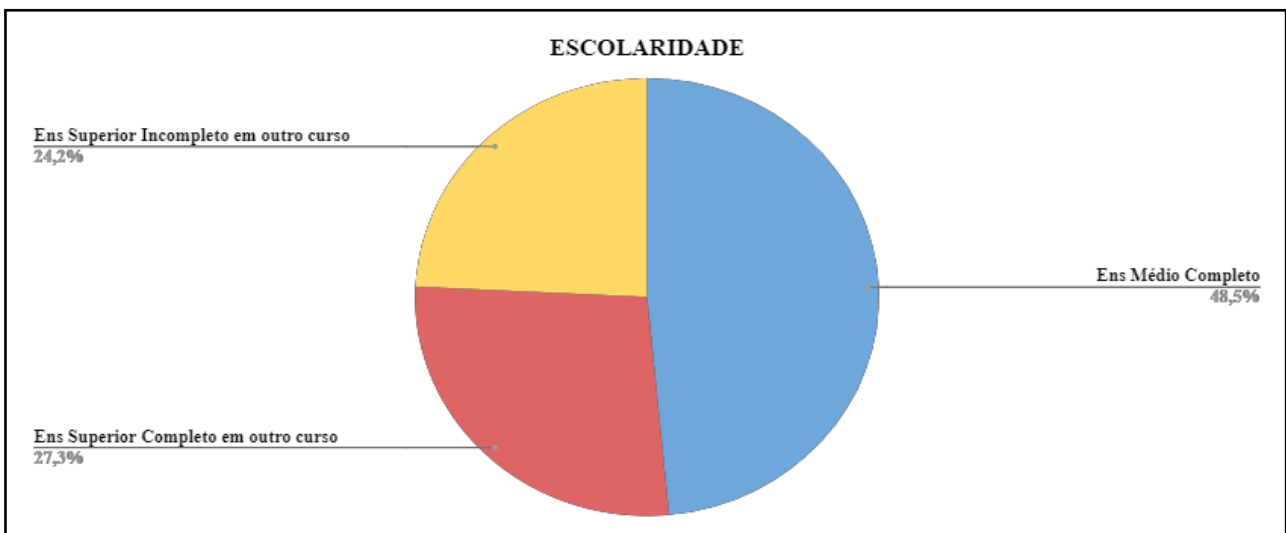


Fonte: Dados pesquisadoras (2018).

Além disso, ainda na pesquisa de Yakamoto, Falcão e Seixas (2011) os autores obtiveram que 76% dos acadêmicos eram solteiros e 17% casados, coincidindo com os dados da presente pesquisa, pois 58% afirmaram ser solteiros e 21% responderam ser casados.

Conforme o gráfico 2, no que refere-se a escolaridade dos participantes, 48% estão cursando a primeira graduação, em contrapartida, 52% são formados em outro curso ou estão conciliando outra formação com o curso de Psicologia.

Gráfico 2 - Distribuição da escolaridade dos acadêmicos.

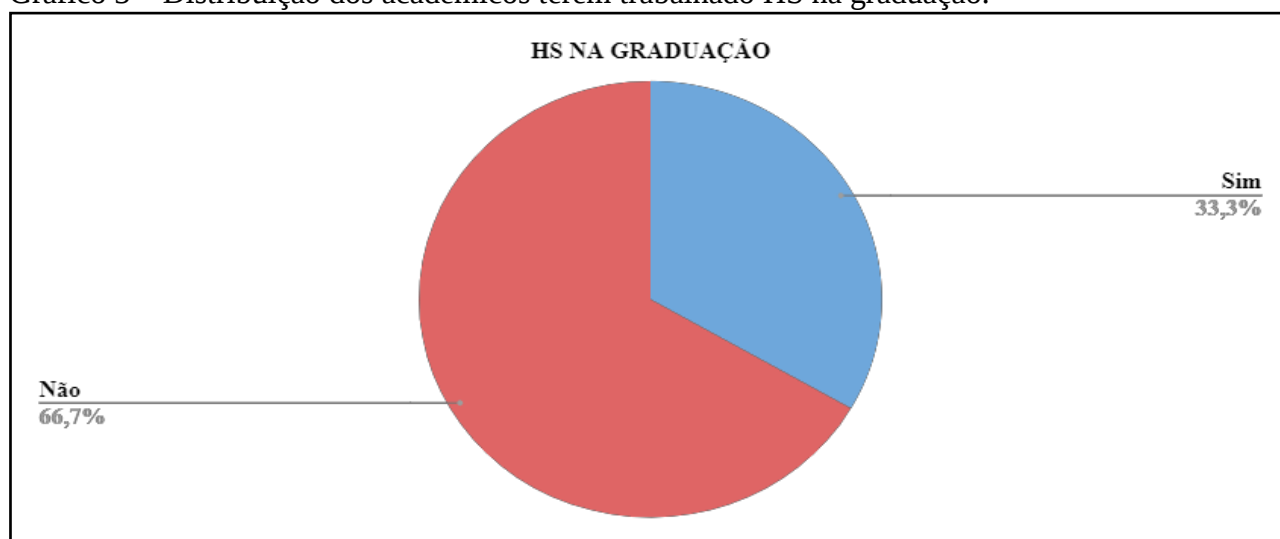


Fonte: Dados das pesquisadoras (2018).

Em relação às HS na graduação 67% afirmaram não terem trabalhado tal tema durante a graduação, como demonstra o gráfico 3. Nesse contexto, Magalhães e Murta (2003) afirmam que apesar da relevância do ensino formal de HS na formação de psicólogos, tal competência tem sido

negligenciada. Já Pereira, Wagner e Oliveira (2014) alegam que os cursos de Psicologia não apresentam em suas matrizes atividades que visem desenvolver diretamente as habilidades sociais nos estudantes, mesmo havendo relevância dentro da profissão do psicólogo. Nessa linha de raciocínio, os dados obtidos demonstram que 33% dos acadêmicos afirmaram ter sido abordado HS na graduação e 97% dos acadêmicos iniciaram a graduação no ano de 2014, tendo acesso a mesma grade curricular, qual pode associar-se a importância e reconhecimento da temática para os mesmos. Esses dados podem coincidir com as falas de Bandeira *et al.*, (2006) que complementam que as habilidades sociais ocorrem de forma assistemática, ou seja, não tem sido abordada, sugerindo duas explicações possíveis. Primeiramente sobre a crença de que tais habilidades necessárias já fazem parte do repertório de tais alunos, não tendo necessidade de desenvolvimento das mesmas dentro do curso. E a segunda, que as universidades estão considerando irrelevante a importância das habilidades comparado com o conhecimento técnico ensinado.

Gráfico 3 – Distribuição dos acadêmicos terem trabalhado HS na graduação.

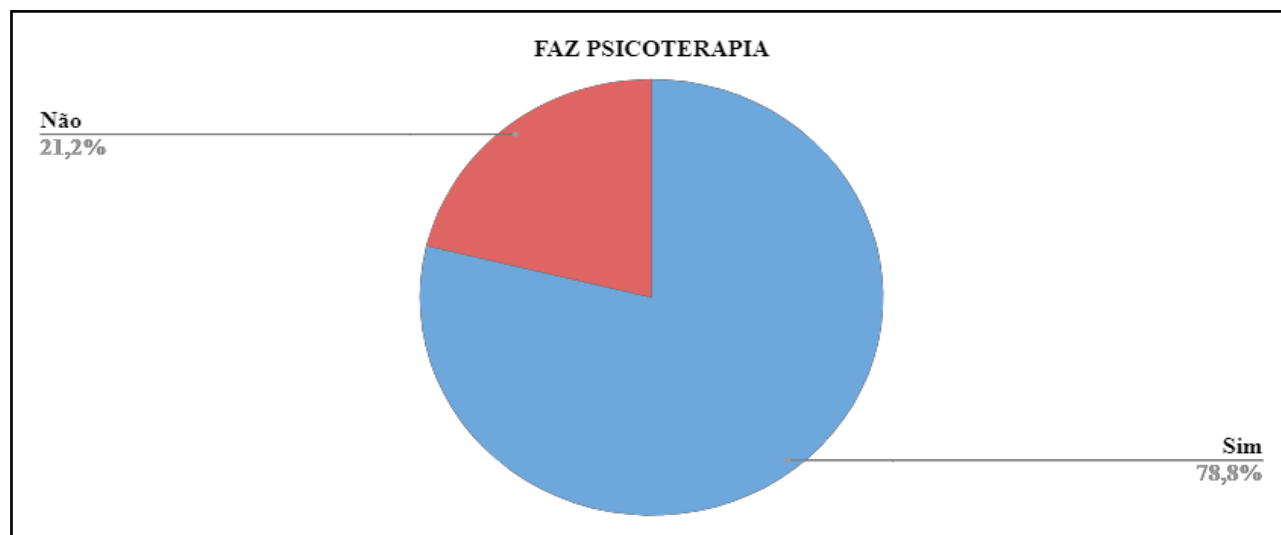


Fonte: Dados das pesquisadoras (2018).

No que diz respeito a estar em processo psicoterápico, obteve-se que 79% dos acadêmicos responderam estar fazendo psicoterapia, conforme gráfico 4. Nesse segmento, Bandeira e Quaglia (2005) observaram que as habilidades sociais estão relacionadas não só ao ajustamento acadêmico e ao desempenho profissional, mas também ao bem-estar psicológico dos estudantes universitários. Já Netto e Penna (2006) afirmam que a formação na clínica envolve muito mais que a assimilação de conteúdos teóricos e técnicos, mas passa por um conjunto de procedimentos onde a psicoterapia pessoal é um elemento-chave, mas não o único. Apesar dos dados estarem em quase 80% dos que

afirmaram estar fazendo psicoterapia, 20% não estão no processo psicoterápico, dado que deve ser considerado em pesquisas futuras.

Gráfico 4 - Distribuição dos acadêmicos sobre fazer terapia.



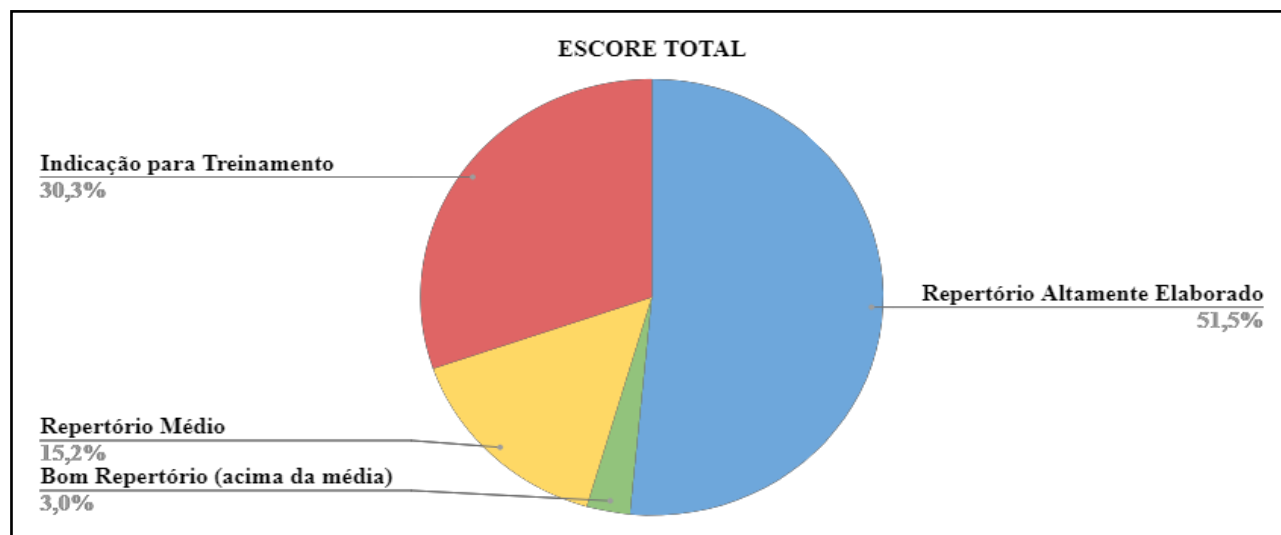
Fonte: Dados das pesquisadoras (2018).

Nesse sentido, Silveira e Anzolin (2003) pontuam que o psicólogo precisa pensar na sua saúde mental e na necessidade de fazer terapia pessoal, apesar de não haver uma obrigatoriedade em relação ao processo psicoterápico durante o curso. Porém deve-se associar o tratamento pessoal a uma importância tão forte em que o próprio aluno busque sozinho sua terapia e entenda que, para se colocar como um profissional da Psicologia, trabalhando no crescimento das pessoas e nos relacionamentos, é preciso que ele mesmo se desenvolva pessoalmente.

Com relação às HS propriamente dita, os resultados gerais apontam que mais da metade dos participantes estão com níveis altamente elaborados, sendo que 52% apresentam repertório altamente elaborado, 30% são indicados para desenvolver as HS e 18% possuem repertório médio ou bom repertório, como pode ser observado no gráfico 5, o que pode estar relacionado à idade, tendo em vista que 64% estão entre 22 a 35 anos. Nesse contexto, Bolsoni-Silva (2002) alega que as habilidades sociais podem ser classificadas como comportamentos operantes, mantidos, por suas consequências. Os autores Pereira, Wagner e Oliveira (2014) pontuam que a modelagem é um dos fatores que influenciam na aquisição dessas habilidades, sendo que diversas situações podem fazer com que uma série de estratégias de enfrentamento disfuncionais se desenvolvam, havendo déficits em tais habilidades. Já Bolsoni-Silva *et al.*, (2010) argumentam que é possível considerar o repertório de habilidades sociais como um operante, que pode maximizar a probabilidade de obter

reforçadores sociais, ou seja, quanto mais o indivíduo treina e é reforçado, mais ele emitirá esse comportamento.

Gráfico 5 - Escore Total das HS gerais dos acadêmicos apurados no IHS.



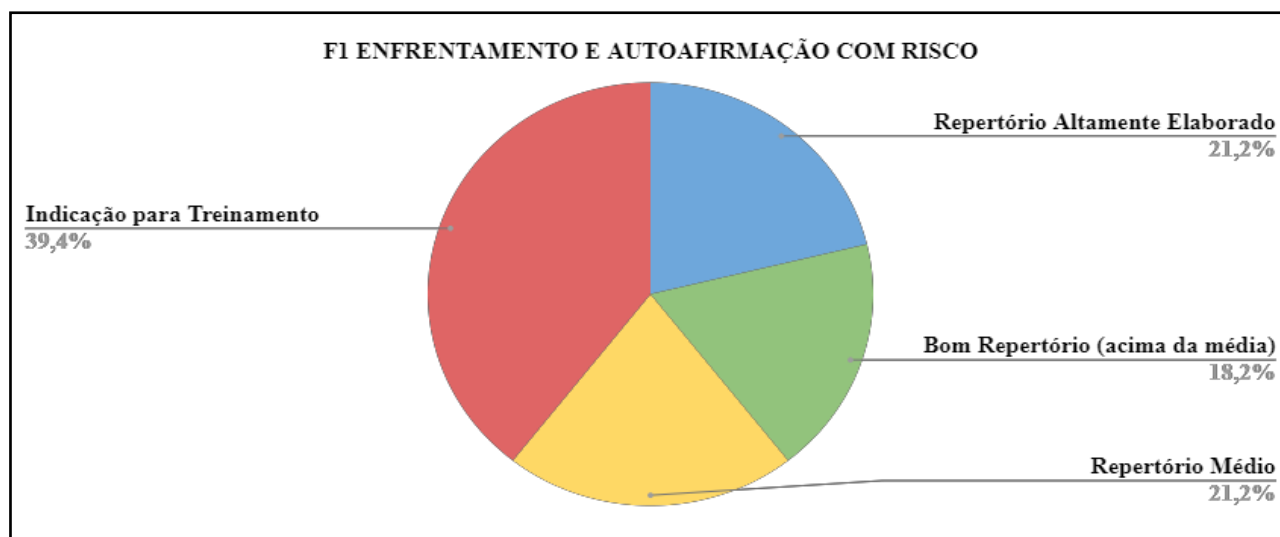
Fonte: Dados das pesquisadoras (2018).

A partir disso, Pacheco e Rangé (2006, *apud* BOLSONI-SILVA, LEME, DE LIMA, DA COSTA-JÚNIOR E CORREIA, 2009) afirmam que a aquisição das habilidades sociais, dentro do contexto universitário ocorre às vezes de forma “oculta”, em outras palavras, ao surgirem demandas novas, os indivíduos tentam se adaptar sozinhos, no entanto, há pessoas que apresentam dificuldades acentuadas tornando-se desamparadas por não conseguirem aumentar seus repertórios sociais, o que pode ser percebido na pesquisa, pois 30% apresentaram indicação de treinamento das HS no Escore Total. Com isso, Lima e Soares (2015) complementam que a universidade é um dos lugares mais propícios para as relações interpessoais, para o crescimento acadêmico e para a construção de perspectivas futuras referente à profissão exercida, portanto, o resultado de 52% em repertório altamente elaborado obtido no Escore Total das HS pode estar relacionado com 52% dos participantes serem formados em outro curso ou estarem conciliando outra formação com o curso de Psicologia.

Adentrando aos fatores, especificamente na sub escala F1 de Enfrentamento e autoafirmação com risco, que se refere sobre assertividade pontuada por Alberti e Emmons (1978) e Caballo (1987, *apud* BOLSONI-SILVA E MARTURANO, 2002) como o processo pelo qual o indivíduo expressa sentimentos, pensamentos de forma apropriada, ou seja, utiliza entonação, latência e fluência de fala adequadas; ouve o interlocutor para então responder, de forma a atingir seus objetivos sem prejudicar as relações futuras com o mesmo. O gráfico 6 apresenta os resultados dos

acadêmicos, sendo que 39% apresentam indicação para treinamento, na qual a mesma porcentagem se repete em bom repertório ou repertório médio e 21% possuem repertório altamente elaborado.

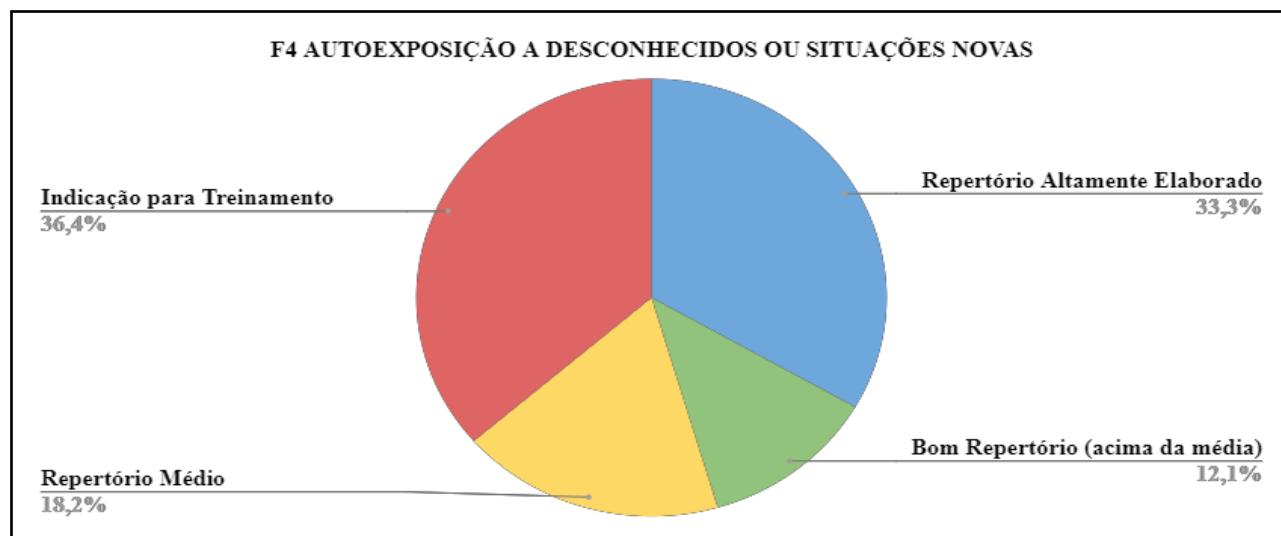
Gráfico 6 - Sub escala F1: Enfrentamento e autoafirmação com risco, assertividade dos acadêmicos apurados no IHS.



Fonte: Dados das pesquisadoras (2018).

Em relação a civilidade, demonstrado no gráfico 7 sobre a sub escala F4 que se refere a auto exposição a desconhecidos ou situações novas, a pesquisa apresentou resultado de 36% para os participantes que necessitam de treinamento, 33% apresentam repertório altamente elaborado e 30% possuem repertório médio ou bom repertório. De acordo com Del Prette e Del Prette (2001) esta classe trata-se, portanto, de desempenhos razoavelmente padronizados, relativos aos dos encontros sociais breves e ocasionais, em que as transações entre as pessoas ocorrem com pouca ou quase nenhuma mobilização de emoções, principalmente no contexto de cotidianidade e de cerimoniais. É a capacidade de cumprimentar pessoas, despedir-se, usar locuções com: por favor, obrigado, desculpe, com licença, aguardar a vez para falar, fazer e aceitar elogios, seguir regras ou instruções, fazer perguntas, responder perguntas, chamar o outro pelo nome (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2005).

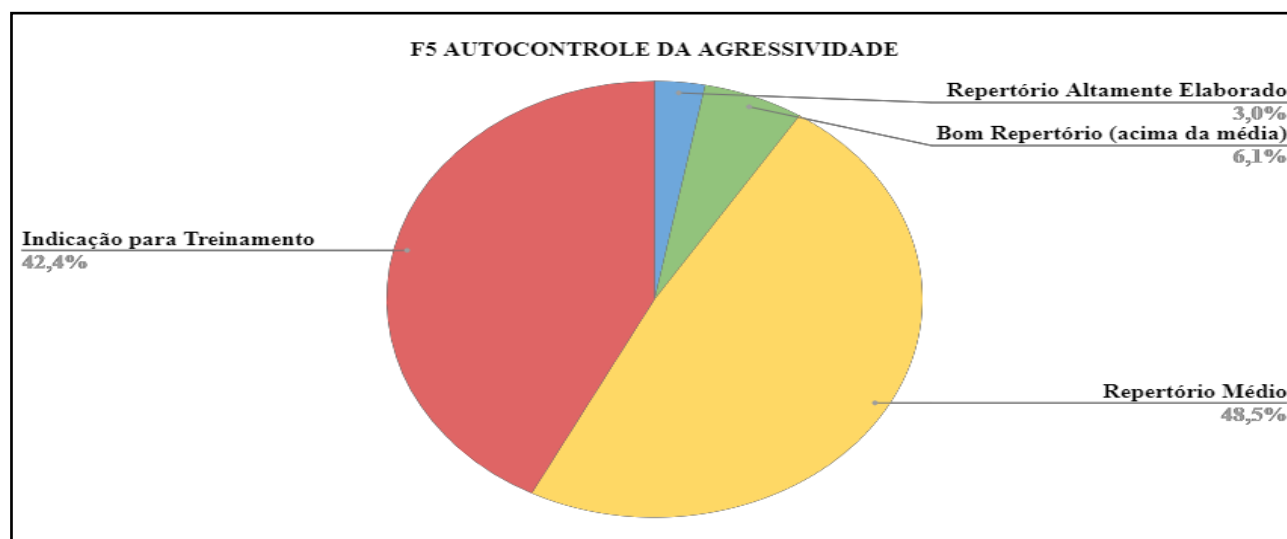
Gráfico 7 – Sub escala F4: Auto exposição a desconhecidos ou situações novas, civilidade dos acadêmicos apurados no IHS.



Fonte: Dados das pesquisadoras (2018).

No que diz respeito ao autocontrole representado na sub escala F5 de autocontrole da agressividade (gráfico 8), a pesquisa apontou que os acadêmicos apresentaram maior déficit nesta categoria, pois 42% necessitam de treinamento, 3% possuem repertório altamente elaborado e 6% um bom repertório, prevalecendo o repertório médio com 48%. Gresham e Elliott (1990, *apud* DEL PRETTE E DEL PRETTE 2005) apontam que a habilidade de autocontrole é caracterizada pela capacidade de responder apropriadamente a críticas ou a brincadeiras, lidar com situações de conflito ou pressão. Perante isso, Caldarella e Merrell (1997, *apud* DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2005) pontuam que autocontrole é a habilidade que demonstra ajustamento emocional tais como: controle de humor, seguir regras, respeitar limites, negociar, lidar com críticas, tolerar frustrações. Já Del Prette e Del Prette (2002, *apud* DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2005) complementam dizendo que autocontrole são habilidades de controle emocional perante frustração ou de reação negativa ou indesejável de colegas, por exemplo: recusar pedido de colega, demonstrar espírito esportivo e aceitar gozações.

Gráfico 8 – Sub escala F5: Autocontrole da agressividade dos acadêmicos apurados no IHS.



Fonte: Dados das pesquisadoras (2018).

O resultado obtido na presente pesquisa referente ao autocontrole corrobora com as pesquisas realizadas por (MAGALHÃES E MURTA, 2003; DEL PRETTE *et al.*, 2004; PACHECO, 2007; PEREIRA, WAGNER E OLIVEIRA, 2014) nas quais também apresentaram níveis deficitários no Fator 5, tendo como possível esclarecimento o repertório altamente elaborado no Escore Total, pois com o aumento na frequência das interações sociais e a defesa de seus próprios direitos, realizam-nas de forma agressiva, não apresentando-as de maneira socialmente competente.

Já Marchezini-Cunha e Tourinho (2010) pontuam que a assertividade está relacionada com o autocontrole, sendo a primeira um comportamento alternativo (concorrente) aos comportamentos de agressividade e de passividade, os quais se assemelham funcionalmente ao comportamento impulsivo, referindo este último alternativo ao comportamento de autocontrole. Sendo que na presente pesquisa, no Fator 1 que representa a assertividade, obteve-se índice maior de indicação para treinamento representando 39% dos acadêmicos comparado a 21% dos acadêmicos que apresentam repertório altamente elaborado para tal habilidade, coincidindo com os resultados obtidos no autocontrole, onde 42% dos acadêmicos são indicados para desenvolver a habilidade e 3% possuem repertório altamente elaborado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Del Prette e Del Prette (2001) o desempenho social refere-se à emissão de um comportamento ou sequência de comportamentos em uma situação social qualquer e competência social tem sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho social nas situações vividas pelo indivíduo. O termo habilidades sociais têm sido definido como o conjunto dos desempenhos apresentados pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal, incluindo-se as variáveis culturais que contribuem para a competência social (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 1999).

Nesse sentido, a presente pesquisa visou verificar o nível de escore geral, assertividade, civilidade e autocontrole nos acadêmicos do quinto ano de Psicologia, pois segundo Murta (2005) os profissionais que aplicam muito das relações interpessoais em seu trabalho são particularmente exigidos a desenvolver habilidades sociais, sobre pena de insucesso na profissão, sendo o caso de psicólogos e estudantes de Psicologia.

Foi possível concluir que 52% dos acadêmicos possuem repertório de HS altamente elaborado, o que pode estar relacionado às experiências vivenciadas, já que há prevalência dos acadêmicos com idade entre 22 a 35 anos representando um total de 64%, tendo em vista que Del Prette e Del Prette (2001) alegam que a aprendizagem da competência social está diretamente relacionada com a aprendizagem das habilidades sociais, mas também com as oportunidades que um indivíduo tem, durante toda a vida, para participar efetivamente de diferentes contextos de interação, melhorando assim seu desempenho diante das diferentes situações sociais. Além disso, também pode estar relacionado ao nível de escolaridade dos acadêmicos, pois a maioria já possui outra graduação ou estão conciliando com o curso atual. É válido pontuar que o processo psicoterápico é uma ferramenta para o autoconhecimento auxiliando a desenvolver tais habilidades, já que 79% dos acadêmicos afirmaram estar fazendo psicoterapia e 21% alegaram não estar em processo psicoterápico, podendo estar associado tanto no repertório altamente elaborado das HS quanto para indicação de treinamento.

No entanto, mesmo havendo 52% de alto índice elaborado de HS no Escore Total dos acadêmicos participantes da pesquisa, 48% apresentam indicação para treinamento, havendo a necessidade dos mesmos desenvolverem melhor o repertório de HS gerais, assertividade, civilidade e autocontrole, pois apresentaram índice de 39% e 36% para treinamento em assertividade e civilidade, respectivamente, havendo destaque para 42% de indicação de treinamento em autocontrole. Nessa perspectiva, há o método de Treinamento de Habilidades Sociais - THS que segundo Del Prette e Del Prette (2001) demonstra ser um método de tratamento, da qual seu

refinamento conceitual depende, em grande parte, dos resultados práticos e teóricos de sua aplicação na superação de déficits e dificuldades interpessoais e na maximização de repertórios de comportamentos sociais. As técnicas comumente empregadas podem compreender o fornecimento de instruções, ensaio comportamental, modelação, modelagem, *feedback* verbal e em vídeo, tarefas de casa, reestruturação cognitiva, solução de problemas e relaxamento (CABALLO, 2003; DEL PRETTE E DEL PRETTE, 1999 *apud* MURTA, 2005). Neste sentido, é possível sugerir a aplicação do THS durante a graduação, como projeto de extensão, nos estágios e nas aulas de forma expositiva e dinâmica.

Além do THS, objetivando desenvolver com maior ênfase o repertório habilidoso dos futuros profissionais, durante a graduação pode-se aprofundar os estudos de HS com os acadêmicos em disciplinas específicas, possibilitando maior acesso ao conteúdo na graduação e consequentemente alertá-los para a necessidade do desenvolvimento no repertório comportamental, promovendo a médio e longo prazo, profissionais mais preparados para lidar com as demandas comportamentais inerentes a profissão. Pois, Couto *et al.*, (2012) enfatizam que para o bom desempenho no ambiente universitário, e posteriormente, profissional é relevante as habilidades sociais, bem como sua associação com aspectos da personalidade e outras características psicológicas. Sendo que Gerk e Cunha (2006, *apud* PACHECO, 2007) complementam sobre a importância de preocupar-se com o desenvolvimento das habilidades sociais na formação do aluno do ensino superior, como elemento de formação, com o intuito de facilitar o desempenho tanto técnico como socialmente.

Portanto, sugere-se um aprofundamento do estudo das HS com os acadêmicos, pois pode se perceber que é pouco trabalhado tanto na formação dos acadêmicos quanto em referencial teórico, levando em consideração haver apenas o IHS como instrumento de avaliação sobre o tema. A pesquisa sugere a aplicação em uma amostra maior, a fim de levantar dados mais fidedignos e confiáveis, ademais, é possível desenvolver comparados à outras instituições, além de realizar o levantamento das HS com os acadêmicos durante toda a formação, com o intuito de acompanhar o desenvolvimento no repertório dos mesmos, permitindo aperfeiçoar e realizar uma manutenção de tais competências, durante a graduação para que os profissionais saiam mais preparados para o mercado de trabalho.

Por fim, este estudo atingiu os objetivos especificados e colaborou para realizar o levantamento das HS gerais dos acadêmicos, além da assertividade, civilidade e autocontrole, concluindo que os acadêmicos apesar de possuírem níveis significativos de HS, podem desenvolver de forma mais sistemática o treinamento de tais habilidades. Além do mais, a pesquisa pode

contribuir com o enriquecimento teórico e científico sobre a temática, gerando reflexões pertinentes no desenvolvimento das mesmas na formação dos futuros profissionais de Psicologia.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, R. E.; EMMONS, M. L. (1978). **Comportamento assertivo: um guia de auto-expressão**. Belo Horizonte: Interlivros.

ANGELICO, A. P. **Transtorno de ansiedade social e habilidades sociais: estudo psicométrico e empírico**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-02112009-151551/en.php>>. Acesso em 25 mar. 2018.

BANDEIRA, M.; QUAGLIA, M. A. C.; FREITAS, L. C.; DE SOUSA, A. M.; COSTA, A. L. P.; GOMIDES, M. M. P.; LIMA, P. B. **Habilidades interpessoais na atuação do psicólogo**. *Interação em Psicologia*, v. 10, n. 1, 2006. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/Psicologia/article/view/5710/4151>>. Acesso em 25 mar. 2018.

BANDEIRA, M.; QUAGLIA, M. A. C. **Habilidades sociais de estudantes universitários: identificação de situações sociais significativas**. *Interação em Psicologia*, V. 9, no 1, [S. l.]: 2005. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/Psicologia/article/view/3285/2629>>. Acesso em 18 mar. 2018.

BOLSONI-SILVA, A. T.; DEL PRETTE, Z. A.; DEL PRETTE, G.; MONTANHER, A. R. P.; BANDEIRA, M.; DEL PRETTE, A. **A área das habilidades sociais no Brasil: Uma análise dos estudos publicados em periódicos**. Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal, 2006. Disponível em <file:///C:/Users/admin/Downloads/A_area_das_habilidades_sociais_no_Brasil_uma_anali.pdf>. Acesso em 09 mai. 2018.

BOLSONI-SILVA, A. T. **Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento**. *Interação em Psicologia*, V. 6, nº 2, [S. l.]: 2002. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/Psicologia/article/view/3311/2655>>. Acesso em 16 mai. 2018.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LEME, V. B. R.; DE LIMA, A. M. A.; DA COSTA-JÚNIOR, F. M.; CORREIA, M. R. G. **Avaliação de um treinamento de habilidades sociais (THS) com universitários e recém-formados**. *Interação em Psicologia*, V. 13, nº 2, [S. l.]: 2009. Disponível em <<http://revistas.ufpr.br/Psicologia/article/view/13597>>. Acesso em 16 mai. 2018.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; ROSA, C. F.; DE OLIVEIRA, M. C. F. A. **Caracterização das habilidades sociais de universitários**. *Contextos Clínicos*, 62-75, [S. l.]: 2010. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/134450>>. Acesso em 25 mar. 2018.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. **Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais**. Estudos de Psicologia (Natal), 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a04v07n2>>. Acesso em 16 mai. 2018.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Infográfico**. Disponível em <<https://www.google.com/url?q=http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/&sa=D&ust=1526847712728000&usg=AFQjCNGPEiveztK4rxqMkn-pJ1Hd632GGA>>. Acesso em 17 mar. 2018.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA SP. **Pesquisa revela o perfil completo do profissional no País**. Disponível em <http://www.crpssp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/141/frames/fr_secao_aberta.aspx>. Acesso em 07 set. 2018.

COUTO, G.; VANDENBERGHE, L.; TAVARES, W. M.; SILVA, R. L. F. C. **Interações e habilidades sociais entre universitários: Um estudo correlacional**. Estudos de Psicologia, V. 29, Campinas: 2012. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Gleiber_Couto/publication/262662978_Transactions_and_social_skills_among_university_students_a_correlation_study/links/53d14d50cf220632f392d85.pdf>. Acesso em 30 mar. 2018.

DE OLIVEIRA, L. F.; RUEDA, J. L. **A relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem**. Educação Básica Revista, V. 1, no 1, [S. l.]: 2015. Disponível em <<http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/REB/article/view/47/129>>. Acesso em 10 mai. 2018.

DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A.; BARRETO, M. C. M. **Análise de um Inventário de Habilidades Sociais (IHS) em uma amostra de universitários**. Psicologia: teoria e pesquisa, V. 14, no 3, [S. l.]: 2012. Disponível em <<http://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/20591/14664>>. Acesso em 16 mai. 2018.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.; BARRETO, M. C. M.; BANDEIRA, M.; RIOS-SALDAÑA, M. R.; OLIVEIRA, A. L. A.; GERK-CARNEIRO, E.; FALCONE, E. M. DE O., & VILLA, M. B. **Habilidades sociais de estudantes de Psicologia: um estudo multicêntrico**. Psicologia Reflexão e Crítica, 17, 341-350. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v17n3/a07v17n3.pdf>>. Acesso em 08 set. 2018.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Análise de repertório assertivo em estudantes de Psicologia**. Revista de Psicologia, V. 1, no 1, [S. l.]: 1983.

_____. **Habilidades envolvidas na atuação do psicólogo escolar/educacional**. In: Wechsler, S. (Orgs). **Psicologia: Pesquisa, Formação e Prática**, p. 139-156. Campinas: Alínea, 1996. Disponível em <https://www.academia.edu/19582998/Habilidades_envolvidas_na_atua%C3%A7%C3%A3o_do_p>

sic%C3%B3logo_escolar_educacional_Social_skills_in_the_practice_of_school_educational_psychologist>. Acesso em 15 mai. 2018.

_____. **Psicologia das Habilidades Sociais na infância: Teoria e prática**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.

_____. **Psicologia das Relações Interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2001.

_____. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1999.

FURTADO, E. S.; FALCONE, E. M. O.; CLARK, C. **Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro**. Interação em Psicologia, 2003. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/Psicologia/article/view/3222/2584>>. Acesso em 25 mar. 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas, 4º ed, São Paulo, 2002.

LIMA, C. de A; SOARES, A. B. **Treinamento em habilidades sociais para universitários no contexto acadêmico: ganhos e potencialidades em situações consideradas difíceis**. In: Del Prette, Z. A. P. Habilidades Sociais diálogos e intercâmbios sobre pesquisa e prática. Sinopsys Editora e Sistemas Ltda., 2015.

LHULLIER, L. A.; ROSLINDO, J. J.; MOREIRA, R. A. L. C. **Uma profissão de muitas e diferentes mulheres: resultado preliminar da pesquisa 2012**. 2013. Disponível em <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Uma-profissao-de-muitas-e-diferentes-mulheres-resultado-preliminar-da-pesquisa-2012.pdf>>. Acesso em 07 set. 2018.

MAGALHÃES, P. P.; MURTA, S. G. **Treinamento de habilidades sociais em estudantes de Psicologia: um estudo pré-experimental**. Temas em Psicologia, V. 11, no 1, [S. l.]: 2003. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v11n1/v11n1a04.pdf>>. Acesso em 18 mar. 2018.

MARCHEZINI-CUNHA, V. TOURINHO, E. Z. **Assertividade e autocontrole: interpretação analítico-comportamental**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26(2), 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000200011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 15 set. 2018.

MURTA, S. G. **Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional**. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 18, n. 2, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722005000200017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 set. 2018.

NETO, J. L. F.; PENNA, L. M. D. **Ética, clínica e diretrizes: a formação do psicólogo em tempos de avaliação de cursos**. Psicologia em Estudo, v. 11, n. 2, p. 381-390, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a16>>. Acesso em 07 set. 2018.

PACHECO, P. M. D. A. **Desenvolvimento de habilidades sociais em graduandos de Psicologia**. Rio de Janeiro: UFRJ. Tese (doutorado). Instituto de Psicologia / Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2007.

PEREIRA, A. S.; WAGNER, M. F.; OLIVEIRA, M. da S. **Déficits em habilidades sociais e ansiedade social: avaliação de estudantes de Psicologia**. *Psicologia da Educação*, nº 38, p. 113-122, [S. l.]: 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000200010>. Acesso em 16 mai. 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed, Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SETTON, M. da G. J. **A divisão interna do campo universitário: uma tentativa de classificação**. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, v. 80, n. 196, 2007. Disponível em <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/985/959>>. Acesso em 07 set. 2018.

SILVEIRA, A.; ANZOLIN, C. **Falando de Psicologia: Entrevista com Guilherme Valle**. *Psicol. argum*, v. 21, n. 33, p. 11-15, 2003. Disponível em <<https://biblat.unam.mx/pt/revista/Psicologia-argumento/articulo/falando-de-Psicologia-entrevista-con-guilherme-valle>>. Acesso em 07 set. 2018.

YAMAMOTO, O. H.; FALCÃO, J. T. da R.; SEIXAS, P. de S. **Quem é o estudante de Psicologia do Brasil?**. *Aval. psicol., Itatiba*, v. 10, n. 3, p. 209-232, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712011000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 set. 2018